



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CURSO DE LETRAS / LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

SAMIRA FERREIRA LIMA SOUSA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ALUNOS COM DISLEXIA: da língua portuguesa ao ensino distintivo de AEE

São João dos Patos
2025

SAMIRA FERREIRA LIMA SOUSA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ALUNOS COM DISLEXIA: da língua portuguesa ao ensino distintivo de AEE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na modalidade Artigo ao Curso de Licenciatura em Letras, licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão - Campus São João dos Patos, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador (a): Profa. Suanny Bruno Noleto

São João dos Patos
2025

Sousa, Samira Ferreira Lima.

Práticas pedagógicas para o ensino de alunos com dislexia: da língua portuguesa ao ensino distintivo de AEE. / Samira Ferreira Lima Sousa. – São João dos Patos, MA, 2025.

36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus São João dos Patos, 2025.

Orientadora: Profa. Suanny Bruno Noleto.

1. Dislexia. 2. Atendimento Educacional Especializado. 3. Práticas Pedagógicas. I.Título.

CDU: 616.89-008.434.5:376

SAMIRA FERREIRA LIMA SOUSA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ALUNOS COM DISLEXIA: da língua portuguesa ao ensino distintivo de AEE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na modalidade Artigo ao Curso de Licenciatura em Letras, licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão - Campus São João dos Patos, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 02/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Suanhy Bruno Noleto (Orientadora)
Presidente

Profa. Esp. Letícia Pereira de Oliveira
Examinadora

Prof. Esp. Fábio dos Santos Vieira
Examinador

AGRADECIMENTOS

Quero externar minha gratidão ao meu Deus, sem Ele não poderia alcançar o que consegui. Louvado seja o Senhor.

Agradecer pela vida da minha pequena Miriã, pois me deu mais força para lutar.

Ao meu esposo Emanoel Silva, pelo incentivo e companheirismo durante toda a minha caminhada.

Aos meus pais Raimundo Guimarães e Silvia Ferreira por serem minhas âncoras. Amo vocês.

Ao meu irmão Evaldo Ferreira por sempre me ajudar com o que está ao seu alcance.

A minha tia Maria Tereza Guimarães por me garantir estadia por um período nessa fase acadêmica.

A minha orientadora Suanny Bruno, por não desistir da orientação e pelo zelo.

A professora Diana Mercedes, por me dar uma direção enquanto estava perdida.

O meu muito obrigada a todos que ajudaram direta e indiretamente.

*“Aprendemos quando resolvemos nossas
dúvidas, superamos nossas incertezas e
satisfazemos nossa curiosidade.”*

Moantoan

RESUMO

A dislexia configura-se como um transtorno de aprendizagem que incide, sobretudo, na leitura. Caracteriza-se por dificuldades persistentes na aquisição e na utilização de competências acadêmicas fundamentais, afetando de maneira expressiva o desenvolvimento da leitura, da escrita e, em alguns casos, da matemática, interferindo diretamente no processo de alfabetização. Este artigo objetivou compreender as características da dislexia e quais práticas pedagógicas os professores devem utilizar para beneficiar o processo de aprendizagem dos alunos no âmbito escolar. Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório, utilizando-se de questionário aberto destinado a quatro professoras das Salas de Recursos Multifuncionais (SEM), do Atendimento Educacional Especializado (AEE), da Rede Federal, Estadual e Municipal de diferentes escolas da cidade de São João dos Patos/MA. Autores como Díaz (2011), Góes (2015), Gonçalves e Peixoto (2020) e outros, contribuíram teoricamente com essa pesquisa, reforçando as práticas pedagógicas usadas para o ensino de alunos com dislexia.

Palavras-chave: dislexia; atendimento educacional especializado; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Dyslexia is a learning disorder that mainly affects reading. It is characterized by persistent difficulties in acquiring and using fundamental academic skills, significantly affecting the development of reading, writing and, in some cases, mathematics, directly interfering in the literacy process. This article aims to understand the characteristics of dyslexia and which pedagogical practices teachers should use to benefit the learning process of students in the school environment. Methodologically, this is an exploratory study, using an open questionnaire addressed to four teachers from Multifunctional Resource Rooms (SEM), Specialized Educational Services (AEE), Federal, State and Municipal Network of different schools in the city of São João dos Patos/MA. Authors such as Díaz (2011), Góes (2015), Gonçalves and Peixoto (2020) and others, develop theoretically with this research, reinforcing the pedagogical practices used to teach students with dyslexia. As for the results, it was observed with the analysis, there is a need for in-depth knowledge about dyslexia, as highlighted by the teachers, in addition to continuing education, as well as inclusive pedagogical strategies, adapted materials and assistive technologies for more egalitarian and fair teaching, being necessary to have knowledge about dyslexia and its impact on learning.

Keywords: dyslexia; specialized educational assistance; pedagogical practices

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Processamento da leitura	16
Quadro 1 - Sinais de dislexia	14
Quadro 2 - Critérios de propostas pedagógicas	18
Quadro 3 – Plano do AEE	21
Quadro 4 – Difuldades e adptação que poderiam ser feitas	24
Quadro 5 – Conhecimento e observação sobre o transtorno	25
Quadro 6 – Dificuldades do professor na alfabetização do disléxico	26
Quadro 7 - Dificuldades enfrentadas por alunos disléxicos	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DISLEXIA EM FOCO	12
2.1 Dislexia	12
2. 2 A dislexia e seus possíveis processos cognitivos	14
3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	17
4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	20
4. 1 Práticas de ensino para leitura e escrita no AEE	21
5 METODOLOGIA	23
6 AMOSTRA DA PESQUISA DE CAMPO COM DISCUSSÕES	24
6.1 As Dificuldades e adaptação que poderiam ser feitas	24
6.2 Conhecimento e observação sobre o transtorno.....	25
6.3 Dificuldades do professor na alfabetização do disléxico	26
6.4 Dificuldades enfrentadas por alunos disléxicos.....	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	
Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	
Apêndice B: questionário.....	

1 INTRODUÇÃO

No processo de ensino e aprendizagem a leitura desempenha um papel importante para o desenvolvimento dos educandos, que frequentemente apresentam particularidades próprias no seu aperfeiçoamento. Muitas vezes, esses percalços na aprendizagem leitora, caracterizam a “dislexia”.

A dislexia é um transtorno neurobiológico que afeta a capacidade de aprendizagem leitora e escrita. De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2016), esse é o transtorno que possui a maior ocorrência nas salas de aula e atinge de 5% a 17% da população mundial. Além disso, ainda segundo a ABD é mais comum no sexo masculino, com uma porcentagem de 60% dos casos identificados.

A dislexia geralmente é detectada e consequentemente diagnosticada na idade escolar, principalmente nas primeiras séries (primeira e segunda série), a partir da exigência da alfabetização (Díaz, 2011). Partindo do exposto às escolas tem papel significativo nesse momento inicial de experiência do aluno ao mundo literário, visto que é nesse ambiente que podem ser observadas essas dificuldades com a leitura.

Nesse contexto a problemática central do estudo centra-se em: De que forma as práticas pedagógicas podem ser planejadas e adaptadas para favorecer o ensino-aprendizagem de alunos com dislexia, nas aulas de língua portuguesa e no contexto do Atendimento Educacional Especializado? Desse modo, é notório que não somente os discentes são os encarregados de desenvolverem seus conhecimentos através da leitura, mas igualmente os professores, que precisam de formação continuada quanto aos possíveis transtornos de aprendizagem que possam aparecer, para assim terem mais “propriedade” quanto como proceder com alunos disléxicos.

Nesse cenário esta pesquisa se baseia com objetivo norteador de compreender as características da dislexia e quais práticas pedagógicas os professores devem utilizar para beneficiar a desenvoltura dos alunos no âmbito escolar. Já os objetivos secundários buscam: Apresentar as principais características dos alunos com dislexia; investigar as práticas pedagógicas para o ensino de alunos com dislexia; descrever como as professoras do atendimento educacional especializado (AEE) executam suas práticas pedagógicas.

Partindo do exposto a pesquisa justifica-se no levantamento dos sinais de dislexia e a importância que as salas de AEE desempenham. O conhecimento das

pessoas sobre o que é a dislexia e como ela afeta o desenvolvimento dos alunos é primordial para uma sociedade/escola inclusiva e livre de preconceitos estigmatizados. Desse modo, pode-se analisar a educação especial e inclusiva como eixo “primordial” para atender as necessidades educacionais, de acordo com a especificidade de cada educando e englobar as diversidades as quais cada indivíduo possui.

A pesquisa possui grande relevância acadêmica e social, onde professores poderão utilizar as metodologias e técnicas propostas em sala de aula, e a identificação primária do transtorno se tornará mais “simples”, de acordo com as características que a dislexia tem, assim o processo de inclusão e equidade na educação facilitarão o ensino.

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, devido ao uso do instrumento de pesquisa, um questionário aberto contendo 5 questões, destinadas a 4 professoras, das esferas Federal, Estadual e Municipal das escolas W, X, Y e Z sem vínculos específicos para subsidiar os dados coletados e discutidos no estudo. Para realização deste trabalho, foram usados como aporte teórico, às seguintes obras: Mantoan (2003), Diaz (2011), Góes (2015) entre outros. Ambos com diferentes olhares, no entanto contribuíram com o estudo.

Mediante ao contexto da pesquisa, põe – se em sequência 7 seções para melhor entendimento do público acerca da temática abordada. Para isto, a primeira seção já mencionada introduz sobre o assunto estudado; a segunda seção apresenta o que é a dislexia e as diferenças que disléxicos possuem no cérebro no processamento da leitura; a terceira seção aborda as metodologias e adaptações que os professores podem aderir para a aprendizagem de alunos com dislexia.

A quarta seção; a quinta seção apresenta os métodos utilizados para aquisição dos dados de maneira eficaz, caracterizando o tipo de pesquisa e os sujeitos envolvidos; a sexta seção traz as análises dos dados coletados de acordo com as falas das professoras e a fundamentação teórica de autores; a sétima seção manifesta as conclusões observadas com os resultados e as contribuições que as professoras do Atendimento Educacional Especializado propuseram.

Quanto aos resultados, foram observados com a análise, a necessidade de conhecimento aprofundado sobre a dislexia e suas características, como ressaltado pelas professoras do AEE, além de formação continuada, bem como de estratégias

pedagógicas inclusivas, materiais adaptados e tecnologias assistivas para um ensino mais igualitário e justo, sendo indispensável frisar as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos com dislexia no âmbito educacional.

2 DISLEXIA EM FOCO

Este capítulo tem como propósito esclarecer o leitor sobre os obstáculos que alunos com dislexia enfrentam, destacando os sinais que disléxicos podem apresentar e como esse cenário pode influenciar o desenvolvimento acadêmico dos discentes. Desta forma, para desmistificar muitos preconceitos construídos, o processo cognitivo é elencado como uma maneira científica de comprovar com mais veracidade esse transtorno específico de aprendizagem.

2.1 Dislexia

O ato da leitura repercute significativamente na aprendizagem dos alunos, pois é nesse âmbito que o processo de decodificação das palavras se concretiza. No entanto, conforme a (ABD, 2016), de 5% a 17% dos discentes demonstram problemas nessa etapa. Segundo Teles (2004, p.2) “o saber ler é uma das aprendizagens mais importantes, porque é a chave que permite o acesso a todos os outros saberes”. Além disso, o hábito de ler e consequentemente escrever repercute uma significância para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, como de antemão mencionado, pois a partir da leitura outras capacidades cognitivas evoluem, como a interpretação textual, vocabulário e conhecimentos gerais adquiridos ao ler, além disso podem ser nesse processo, observadas certas especificidades na aprendizagem. Para Mousinho e Navas, a dislexia está associada a dificuldades com a linguagem, desta forma:

Dislexia é um dos vários tipos de transtornos de aprendizagem. Trata-se de uma dificuldade específica de linguagem, de origem constitucional, caracterizada por dificuldades na decodificação de palavras isoladas, normalmente refletindo insuficiência do processamento fonológico (Mousinho; Navas, 2016, p. 38).

A partir desta afirmação, pode-se constatar que agentes disléxicos, apresentam no decorrer da aprendizagem leitora, empecilhos voltados para o processo de domínio da linguagem e demais designações, ou seja, o desenvolvimento linguístico é prejudicado. Visto que não somente a leitura possui ênfase primordial no transtorno, como também o desenvolvimento em outras áreas como da escrita e soletração.

Para Teles (2004, p. 12) “aprender a ler não é um processo natural. Contrariamente à linguagem oral a leitura não emerge naturalmente da interação com os pais e os outros adultos, por mais estimulante que seja o meio a nível cultural”.

Deste modo, a representação da comunicação oral, se torna mais fácil na aprendizagem, por não exigir muitos requisitos de ensino, em relação a prática da leitura, visto que para compreensão plena, é vital uma “consciência fonológica” que vislumbre a percepção de que a linguagem é constituída de palavras, as palavras de sílabas, e as sílabas de sons linguísticos, sons esses representados pelas letras do alfabeto.

Partindo do exposto, desde períodos mais remotos a dislexia não possuía uma nomenclatura nem definição próprias, nesse cenário, o século XIX foi marcado pelos primeiros casos de dislexia, e em maior evidência o caso do jovem Percy F, registrado pelo oftalmologista doutor W. Pringle Morgan, Percy demonstrava sinais de dislexia, com maior incidência com problemas em leitura, apesar de desenvolver outras habilidades normalmente (Shaywitz; Sally, 2006).

Com o tempo várias designações foram surgindo, como: “dislexia congênita”, “cegueira verbal congênita”, estrefossimbolia”, “dislexia constitucional”, entre outras. Mas foi nos anos 90 que se constituiu uma nomenclatura e definição mais próxima do que realmente o transtorno apresenta. Em 1968, a Federação Mundial de Neurologia, utilizou pela primeira vez o termo “Dislexia do Desenvolvimento” definindo-a como: um transtorno que se manifesta por dificuldades na aprendizagem da leitura, apesar das crianças serem ensinadas com métodos de ensino convencionais, terem inteligência normal e oportunidades socioculturais adequadas (Teles, 2004).

Na contemporaneidade pode-se destacar que a dislexia possui várias definições, mas todas se aproximam do real prisma de conceituação. As discussões acerca da dislexia e sua atual definição se discutem nas literaturas contemporânea.

A dislexia é considerada um Transtorno Específico da Aprendizagem - TEAp que tem origem neurobiológica e afeta diretamente a leitura e a escrita. Em outras palavras, é um transtorno do neurodesenvolvimento que preocupa pais e professores no processo de alfabetização das crianças, embora se manifeste desde muito cedo por sua origem biológica (Gonçalves, Peixoto, 2020, p. 1).

Esse entendimento reforça a importância de uma identificação precoce da dislexia, uma vez que, embora os sinais possam ser sutis na primeira infância, eles tendem a se intensificar durante o processo de alfabetização, momento em que a exigência de habilidades de leitura e escrita se torna mais evidente. Assim, o papel da escola é fundamental na observação dos primeiros indícios e na adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas, que promovam a inclusão e respeitem o ritmo de

aprendizagem de cada aluno.

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia, temos que, certos sinais de dislexia podem se apresentar nos seguintes níveis escolares:

Quadro 1 - Sinais de dislexia

Fase	Sinais de Alerta
Pré-Escola	Dispersão
	Fraco desenvolvimento da atenção
	Atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem
	Dificuldade de aprender rimas e canções
	Fraco desenvolvimento da coordenação motora
	Dificuldade com quebra-cabeças
Idade Escolar	Falta de interesse por livros impressos
	Dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita
	Pobre conhecimento de rima e aliteração
	Desatenção e dispersão
	Dificuldade em copiar de livros e da lousa
	Dificuldade na coordenação motora fina e/ou grossa
	Desorganização geral, atrasos na entrega de tarefas e perda de materiais
	Confusão para nomear entre esquerda e direita
	Dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas etc.
	Vocabulário pobre (sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas)

Fonte: Associação Brasileira de Dislexia (2016).

Desse modo a partir de definições quanto ao termo “dislexia” apontamentos sobre suas características se fazem de grande contribuição, pois em muitos casos ainda é de difícil conhecimento por professores, pais/responsáveis os sinais do transtorno. Entretanto não há um padrão “fixo” de manifestação da dislexia, pois nem todo indivíduo disléxico pode apresentar as características listadas.

2. 2 A dislexia e seus possíveis processos cognitivos

O indivíduo que possui dislexia lê diferente, além de manifestar problemas com a interpretação de textos e escrita. Há essas particularidades devido a diferenças no funcionamento do cérebro no momento da leitura. Não é incapacidade de ler, mas a leitura em muitos casos (para o disléxico) se torna desgastante e ruim. A dislexia é uma condição neurobiológica. Em outras palavras, o cérebro de crianças e de adultos com dislexia não funciona da mesma forma que o cérebro daqueles que não têm

dislexia (Pinheiro; Cabral, 2017).

De acordo com o manual Merck Sharp & Dohme (MSD), a dislexia tende a ser genética e hereditária, dessa forma é notório que o educando com dislexia apresenta mais que dificuldades com a leitura, visto que já nasce com essa diferença. Estudos mais aprofundados foram feitos sobre as causas da dislexia, destacando que a criança ou o adulto que a tem, pode apresentar problemas no hemisfério esquerdo do cérebro no momento da leitura (MSD,2024). Desse modo a partir desse argumento, pode-se discutir que:

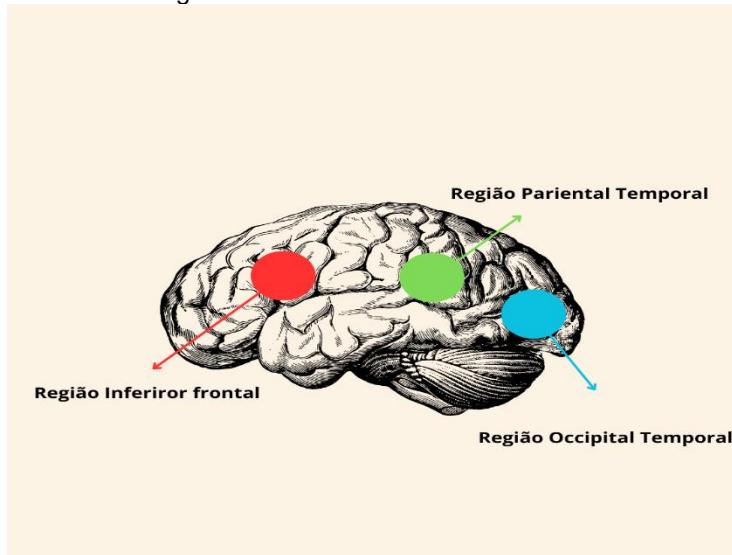
Estudos de imagens cerebrais mostram, sem sombra de dúvida, que o cérebro de crianças com dislexia desenvolve de forma diferente do de crianças sem dislexia. O mais marcante em praticamente todos os estudos é que há uma atividade relativamente menor em uma parte especializada do cérebro, geralmente no hemisfério esquerdo, quando a criança ou adulto com dislexia está tentando ler (Pinheiro; Cabral, 2017, p. 26).

O cérebro é o eixo fundamental para a compreensão de como a dislexia é causada. No momento da leitura, é possível identificar que para crianças e/ou adultos disléxicos ocorre uma diferença na “ativação” de determinadas áreas do sistema neural. A partir deste apontamento, destacamos que:

A alteração no lobo temporal está ligada diretamente com a causa da dislexia uma vez que o lobo temporal é responsável por compreender imagens e sons, por processar a memória recente e em longo prazo. A parte esquerda do lobo temporal é responsável por compreender a linguagem. A parte esquerda lobo temporal em pessoas disléxicas é alterada, o que leva a uma disfunção no processamento fonológico (Silva; Duhart; Pereira, 2019, p. 7).

Ao observar a figura 1 fica mais fácil a compreensão de como ocorre o processo de leitura para indivíduos com dislexia e sem dislexia, pois na identificação podem ser analisadas áreas do cognitivo que não são ativadas eficazmente (para o disléxico) em comparação a quem não tem dislexia. Dessa forma esse transtorno específico de aprendizagem (dislexia), pode ser compreendido como uma pequena lesão, analisada por uma condição deficitária de partes do cérebro na prática leitora. Pois áreas como de “Broca” e de “Wernicke” são afetadas (Díaz, 2011).

Figura 1 – Processamento da Leitura



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Ao ler são ativadas três áreas fundamentais para realização de uma leitura significativa. Desse modo é muito importante compreendermos o que cada ponto deste é responsável, conceituando – os para assim entendermos o papel deles para a obtenção da leitura plena.

A região inferior frontal é responsável pelo processamento fonológico, para disléxicos essa região é tipicamente prejudicada dificultando a articulação dos fonemas e compreensão fônica. Já a região pariental temporal é destinada para a análise das palavras, construindo assim o significado das mesmas, que para o aluno com dislexia isso acontece de forma complexa. Na região occipital temporal ocorre a identificação das letras efetivando uma leitura automática, ou seja, para se chegar em uma leitura absoluta as primeiras regiões frontal e pariental precisam ser ativadas no desenvolvimento da leitura, e para alunos que apresentam dislexia essas áreas são prejudicadas.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Conforme a Lei 14.254,2021, art. 3º educandos com dislexia, o TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área da saúde, da assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. Como bem visto o aluno com dislexia, está amparado por Lei, sendo obrigatório o Plano Educacional Especializado (PEI), conforme Parecer 50/ 2024.

É na escola onde é observado pelos professores algumas características de dislexia, que se acarretam por problemas dos alunos com a leitura e escrita, ou seja, dificuldades com as palavras. Em decorrência disso, o corpo docente precisa constantemente de formação continuada e preparação com metodologias ativas que possibilitem um ensino inclusivo. [...] O exercício de uma prática inclusiva é uma construção constante e precisa envolver todos os profissionais da escola, para que os discursos não sejam diferenciados e que o professor não se sinta isolado no processo de ensinar. Isso requer uma reorganização da escola e de suas práticas. (Góes, 2015).

Nesse sentido para Mantoan:

A reorganização das escolas depende de um encadeamento de ações que estão centradas no projeto político-pedagógico. Esse projeto, que já se chamou de “plano de curso” e de outros nomes parecidos, é uma ferramenta de vital importância para que as diretrizes gerais da escola sejam traçadas com realismo e responsabilidade. Não faz parte da cultura escolar a proposição de um documento de tal natureza e extensão, elaborado com autonomia e participação de todos os segmentos que a compõem (Mantoan, 2003, p. 35).

Partindo do pressuposto através do projeto político pedagógico (PPP), os professores e demais profissionais do mesmo âmbito, terão uma orientação de como trabalhar suas metodologias de acordo com a realidade da escola. Deste modo o PPP de uma determinada instituição demonstrará os grupos de alunos presentes (suas particularidades) e os meios pelos quais a escola se desenvolve (recursos e materiais), disponíveis. Por meio deste aspecto o PPP expressa um vínculo vitalício entre currículo, formação das turmas, práticas de ensino e avaliação.

Sobre o currículo o mesmo exerce fundamental importância para as atividades

a serem propostas, na escola. Na educação Inclusiva, o currículo pode ser adaptado de acordo com a necessidade do aluno, nessa perspectiva a escola tem o dever de assegurar o professor quanto a adaptação curricular, mesmo que está atuação se efetive na sala de aula regular (Barbosa; Buzetti; Costa, 2019)

Nesse cenário para alunos que possuem dislexia, a aprendizagem da leitura e escrita apresenta diferenças, incluindo assim professores a passarem por adaptações em seus currículos. Desta forma o professor deverá seguir os seguintes critérios de propostas pedagógicas de acordo com a ABD.

Quadro 2 - Critérios de propostas pedagógicas

Instrumento	Descrição
Provas escritas	Questões objetivas e/ou dissertativas, realizadas individualmente ou em grupo, com ou sem consulta a fontes.
Provas orais	Discurso ou arguições, realizadas individualmente ou em grupo, com ou sem consulta.
Testes	Instrumentos objetivos que medem conhecimentos específicos ou habilidades.
Atividades práticas	Trabalhos variados que envolvem estudo, pesquisa, criatividade e experiências práticas, realizados individualmente ou em grupo, dentro ou fora da sala de aula.
Diários	Registros reflexivos de vivências, percepções e aprendizagens, feitos ao longo do tempo pelo aluno.
Fichas avaliativas	Instrumentos padronizados que registram o desempenho e desenvolvimento do aluno em diferentes aspectos.
Pareceres descritivos	Relatos qualitativos sobre o desempenho do aluno, com foco em aspectos cognitivos, sociais e afetivos.
Observação de comportamento	Acompanhamento das atitudes e valores demonstrados pelo aluno (solidariedade, participação, responsabilidade, disciplina e ética).

Fonte: ABD, (2016).

O Quadro 2 evidencia a diversidade de instrumentos avaliativos que podem ser utilizados no contexto escolar, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. Ao incorporar práticas que vão além das provas tradicionais, como atividades práticas, diários e observação de comportamento, a avaliação torna-se mais inclusiva, diagnóstica e formativa. Esses critérios valorizam não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a criatividade, a autonomia e a capacidade de reflexão dos estudantes. Assim, a avaliação se configura como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma educação mais humanizada e significativa. De acordo com a Associação Internacional de Dislexia (IDA):

As escolas podem implementar adaptações e modificações acadêmicas para ajudar os alunos com dislexia a obter êxito. Por exemplo, um aluno com dislexia pode ter tempo extra para concluir tarefas, ter ajuda com suas

anotações e realizar tarefas adaptadas. Os professores podem fazer provas gravadas (oferecer as questões e aceitar as respostas em áudio, por exemplo) ou permitir que os alunos com dislexia usem outros meios alternativos de avaliação. Os estudantes podem se beneficiar ouvindo audiolivros e utilizando programas de leitura e de processamento de texto (IDA, 2017).

O aluno com dislexia em sala de aula necessita do olhar do professor de forma minuciosa e dedicada, desde o uso de práticas pedagógicas que auxiliem o alunado no processo de aprendizagem leitora, até o entendimento perspicaz sobre esse tipo de transtorno específico de aprendizagem, a dislexia. Pois através desses argumentos a educação se estabelecerá de maneira mais inclusiva.

4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

É no âmbito escolar onde a dislexia se manifesta com maior notoriedade, pois tarefas como ler e escrever, soletrar, interpretar textos e se familiarizar com rimas se torna difícil. Nesse caso o atendimento específico para trabalhar com esse tipo de especificidade é importante, pois assim a educação se torna mais inclusiva e eficaz. Nesse sentido podemos mencionar que:

O atendimento oferecido pela educação especial na inclusão escolar recebe o nome de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e é oferecido nas salas de recursos multifuncionais da própria escola e ou de escolas ou instituições próximas à residência do aluno. Ou seja, além de estar na sala de aula regular o aluno PAEE tem direito ao AEE no contra turno (Barbosa; Buzetti; Costa, 2019, p. 17).

De acordo com a lei 14.254/2021, art. 1º é dever da administração pública, subsidiar e desenvolver acompanhamento por meio de programas destinados a alunos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem. Nesse viés, as salas de AEE contribuem bastante para estudantes que possuem necessidades educativas especiais, devido ao acompanhamento e a utilização de recursos que facilitem o aprendizado.

Para a Lei nº 9.394/1996 do inciso III título III que versa sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê que o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. Assim, fica compreensível, que há leis que amparam o atendimento específico para alunos que apresentam transtornos específicos de aprendizagem, como a dislexia.

O atendimento educacional especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (Brasil, 2008). Desse modo as salas de Recursos Multifuncionais possibilitam plurais maneiras de aprendizado de acordo com as necessidades educacionais dos discentes.

4.1 Práticas de ensino para leitura e escrita no AEE

A leitura e a escrita compõem a base para realização de práticas pedagógicas no contexto educacional. Ou seja, é nesse âmbito onde é caracterizado a inserção de uma cultura grafocêntrica, onde o foco principal se baseia no desenvolvimento pleno e indispensável da leitura e escrita, passando a serem instrumentos de promoção ou fracasso do aluno.

Nesse sentido, a autora Camila Góes (2015, p. 27) afirma que:

Assim, a escola, como agente mediadora das práticas letradas entre o sujeito e o meio social, deve instaurar novas funções ao ato de ler e escrever que ultrapasse a aquisição do código alfabético baseada num fim em si mesma, ou seja, na aquisição de forma automatizada, consistindo, geralmente, na decodificação de signos.

De acordo com este fundamento é importante que o professor e a escola como um todo, repense suas metodologias para assegurar a aprendizagem proveitosa de alunos que apresentem distinções na aprendizagem. Para isso as salas de recursos desempenham grande influência, pois facilitam o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

De acordo com o planejamento pedagógico do AEE as atividades são destinadas a alunos com dislexia e outros transtornos de aprendizagem. Abaixo estão listadas algumas das metodologias que podem ser adotadas:

Quadro 3 - Plano do AEE

3.1 Linguagem			
Habilidades	Dificuldades	Objetivos	Atividades
Aprimoramento da linguagem oral e oralidade; Desenvolver a leitura, escrita.	Dificuldade em organizar ideias para escrever palavras e frases; Vocabulário restrito; Dificuldade em reconhecer letras e sons (consciência fonológica); Dificuldade para manter interações frustra-se com facilidade.	Desenvolver a consciência fonológica e a compreensão de letra, palavras e frases; Ampliar o vocabulário; Estimular a construção de frases completas e com sentido; Desenvolver habilidades de escuta e respostas a perguntas simples; Promover o uso intencional da linguagem em contextos sociais.	Roda de conversa; Alfabeto móvel e fonológico; Pareamento de letras a imagens; Reconto de história com apoio de sequência de figura; Incentivo a escrita e desenhos espontâneo; Atividades de completar frases orais e visuais; Uso de músicas, vídeos e histórias.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Dessa forma, as atividades são planejadas em conformidade as habilidades e necessidades do aprendente, portanto, mediante triagem avaliativa, são analisadas as especificidades apresentadas, para após serem executadas atividades planejadas e propostas para o aluno. Desta forma, pensando na sociedade grafocêntrica que estamos incluídos e nas necessidades específicas de aprendizagem, esta pesquisa especificamente, busca entender as dificuldades do aluno disléxico e conhecer algumas atividades que podem ser trabalhadas para desenvolver a leitura e escrita.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa busca compreender as características da dislexia e quais práticas pedagógicas professores devem utilizar para auxiliar alunos com dislexia em sala de aula. Desta forma este estudo se fundamenta, sendo uma pesquisa qualitativa e exploratória.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (Minayo, 1994, p. 21-22).

A partir disso, podemos concluir que a pesquisa qualitativa se atenta a assuntos que envolvam a realidade que não possa ser quantificada, ou seja, explorando assuntos sociais, culturais e individuais de um contexto. Nessa perspectiva a pesquisa qualitativa busca expor particularidades subjetivas como ideias, comportamentos e pontos de vistas, buscando compreendê-las.

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maiores conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental (Trivinôs, 1987, p. 109).

A coleta dos dados ocorreu através de questionário com 5 perguntas discursivas, apresentado a 4 professoras de diferentes esferas educacionais de ensino, como da rede Federal, Estadual e Municipal. As escolas e nem os nomes das professoras foram expostos, ao longo do estudo, nos referimos as escolas como: escola W, X, Y e Z, e as professoras foram dados nomes fictícios, como Miriã, Silvia, Ellen e Rosa como forma de manter o sigilo e anonimato.

6 AMOSTRA DA PESQUISA DE CAMPO COM DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta por meio de eixos temáticos as respostas das quatro professoras do atendimento educacional especializado (AEE), das instituições de ensino Federal, Estadual e Municipal, o questionário composto por 5 questões discursivas propõe as impressões das docentes sobre a dislexia e sua complexidade no processo de ensino e aprendizagem.

6.1 As Dificuldades e adaptação que poderiam ser feitas

O quadro a seguir apresenta respostas das quatro professoras do atendimento educacional especializado (AEE). As docentes propõem sugestões que variam em conformidade com a contribuição dos participantes desta pesquisa, desde adaptações mais simples a mais complexas, reforçando a diversidade de abordagens e práticas necessárias para inclusão com equidade de direitos.

Quadro 4 - Dificuldades e adaptação que poderiam ser feitas

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
Miriã	Atividades lúdicas; Exercícios de fonética; Leitura compartilhada entre professor e aluno; Instrução fônica; Apoio emocional; Tempo extra para tarefas e leituras.
Silvia	Utilizar práticas pedagógicas adaptadas que favoreçam seu aprendizado de forma lúdica, multissensorial e estruturada.
Ellen	Leitura em voz alta; ditado com palavras regulares e irregulares; compreensão de textos lidos por terceiros; consciência fonológica; método fônico; repetição com variação; leitura compartilhada; escrita com apoio visual; escrita guiada e estrutura e uso de aplicativos.
Rosa	Atividades interativas e práticas de consciência fonológica; Orientações simples e objetivas; atividades que relacionem letras, sons e imagens; fazer uso de materiais concretos para escrever palavras. Além de fazer uso de tecnologias assistivas e adaptação de atividades escolares.

Fonte: Dados de pesquisa (2025).

Nesse cenário a percepção dos professores quanto a implementação de variados métodos pedagógicos é demonstrada, com adaptações importantes para o ensino de sujeitos disléxicos, ademais, nas falas das educadoras a consciência fonológica é constantemente citada, o que estabelece que sua implementação como metodologia seja de significativa importância. O método fônico estabelece grande destaque nos estudos científicos, pois por meio da consciência fonológica alunos que tenham dislexia conseguem mais facilmente relacionar os sons as letras, pois para crianças e/ou adultos com diagnóstico de dislexia, essa seja uma das maiores dificuldades demonstradas. A dislexia está intrinsecamente ligada ao processamento

fonológico que apresenta problemas em realizar a consciência dos sons (Góes, 2015).

6.2 Conhecimento e observação sobre o transtorno

Com base nas respostas fornecidas pelas docentes, constatou-se que elas possuem um conhecimento consistente acerca da dislexia e de seus efeitos no processo de aprendizagem. As análises permitiram a elaboração de conclusões pertinentes quanto à compreensão do conceito de “dislexia”, destacando suas principais características e os impactos significativos que esse transtorno ocasiona no desenvolvimento acadêmico dos discentes.

Quadro 5 - Conhecimento e observação sobre o transtorno

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
Miriã	Temos por Dislexia o distúrbio de aprendizagem caracterizado pela dificuldade de leitura, em que os alunos apresentam fala tardia, aprendizagem lenta de novas palavras e atraso na aprendizagem da leitura.
Silvia	Dislexia é um transtorno específico da aprendizagem. O aluno apresenta certos comportamentos e dificuldades persistentes na leitura, escrita e na ortografia.
Ellen	Transtorno de aprendizagem específico, que afeta a leitura e a escrita, não relacionado a inteligência do indivíduo, mas sim como ele processa as informações recebidas pelos canais de aprendizagem como a visão e a audição.
Rosa	Um transtorno específico de aprendizagem que afeta o desenvolvimento da leitura; os estudantes apresentam dificuldades na relação das letras e dos fonemas, gerando assim uma dificuldade na decodificação das palavras.

Fonte: Dados de pesquisa (2025).

As respostas evidenciam que as professoras demonstram domínio acerca da temática da dislexia e de seus impactos no processo de aprendizagem. Conforme destacado por Gonçalves e Peixoto (2020), é fundamental a atenção aos sinais relacionados às dificuldades com as palavras, os quais podem representar indícios desse transtorno. Nesse sentido, torna-se imprescindível que os educadores compreendam a forma como a dislexia se manifesta e reconheçam sua relevância enquanto fator que pode comprometer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A identificação adequada dos sintomas associados ao transtorno é essencial para a elaboração e implementação de estratégias de intervenção eficazes.

6.3 Dificuldades do professor na alfabetização do disléxico

O quadro abaixo apresenta os empecilhos com que os docentes passam para alfabetizar alunos disléxicos, destacando na maioria dos casos a falta de recursos pedagógicos que facilitem a aprendizagem, bem como o conhecimento sobre a dislexia e a capacitação dos profissionais da educação. A seguir são abordadas as seguintes respostas:

Quadro 6 - Dificuldades do professor na alfabetização do disléxico

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
Miriã	Acredito que a principal dificuldade do docente é ter conhecimento aprofundado sobre dislexia (conceito, métodos pedagógicos indicados, adaptações de atividade, forma de avaliar, dentre outros), muitas profissionais tem o conhecimento de forma superficial.
Silvia	São diversos desafios, entre eles, falta de formação e conhecimento do transtorno, dificuldade na adaptação de materiais e avaliações falta de recursos e apoio escolar, pois nem todas as escolas possuem materiais específicos, e em alguns casos, há resistência da escola e família em reconhecer a necessidades de adaptação.
Ellen	Dificuldade de identificar os sinais e sintomas do transtorno, julgamentos equivocados; inabilidade em adaptar materiais, falta de formação específica gestão da turma pelo elevado contingente de alunos, dentre outros.
Rosa	Dificuldade em adaptar materiais pedagógicos e metodologias de ensino, falta de recursos e, em alguns casos, falta de formação adequada.

Fonte: Dados de pesquisa (2025).

Nas falas das professoras é perceptível analisar os empecilhos agravantes para ensinar alunos com dislexia, como foram expostos pelos profissionais quanto a formação dos docentes para que se tenham educadores que saiba ministrar aulas mais proveitosa e que auxiliem o aprendizado de educandos com dislexia. Nesse contexto é de suma relevância práticas pedagógicas que facilitem o aprendizado leitor por meio de formação continuada. Além do que, muitos dos profissionais possuem pouco conhecimento sobre o que é a dislexia e seus possíveis agravantes para a leitura.

6.4 Dificuldades enfrentadas por alunos disléxicos

A análise do quadro abaixo possibilitou a identificação de diversas dificuldades enfrentadas por alunos com dislexia. No decorrer das respostas, observou-se que os problemas mais recorrentes se referem, sobretudo, ao desenvolvimento da leitura e da escrita, à ocorrência de trocas de letras e a comprometimentos relacionados à consciência fonológica, entre outras limitações que impactam diretamente o desempenho dos estudantes.

Quadro 7 - Dificuldades enfrentadas por alunos disléxicos

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
Miriã	As dificuldades são bem presentes na escola e na etapa de alfabetização, pois o aluno tem dificuldades para ler, escrever e compreender tanto a linguagem escrita como a compreensão leitora. Tais dificuldades ficam evidentes no momento da leitura onde se percebe déficit na fluência e ritmo.
Silvia	. Apresenta dificuldades na leitura e na escrita, troca letras, dificuldades na consciência fonológica, memória de curto prazo, também apresenta baixa autoestima e frustração.
Ellen	No reconhecimento de palavras escrita de forma fluente; erros de ortografia frequentes; dificuldade na correspondência entre letras e sons; leitura lenta com pausa e troca de letras, dificuldade com rimas e sequências.
Rosa	Dificuldades na memorização dos fonemas; atraso na leitura; escrita com muitos erros ortográficos e trocas de letras, omissões ou adições; dificuldades na compreensão do que ler. Leitura lenta... Dificuldade na compreensão matemática, sobretudo na assimilação de símbolos. Dificuldade na concentração e baixa autoestima.

Fonte: Dados de pesquisa (2025).

A dislexia é um transtorno específico da aprendizagem que se refere a diferenças de processamentos individuais, frequentemente caracterizados pelas dificuldades apresentadas no início da alfabetização, comprometendo a aquisição da leitura, da escrita e da ortografia. Também podem ocorrer falhas nos processos cognitivos, fonológicos e/ou visuais (Reid, 2016).

As respostas das docentes demonstraram valiosa contribuição, pois por meio delas a compreensão de que é um distúrbio neurobiológico, que apresenta características específicas como dificuldade de leitura e ortografia tornaram-se mais evidentes. Na dislexia, o principal obstáculo está na etapa de decodificação, resultando em uma leitura não automatizada (Snowling, 2000). Portanto, é um transtorno específico na leitura e escrita marcada por trocas, omissões, confusão entre letras, como, por exemplo, quando trocam a letra “b” pela letra “d”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre “práticas pedagógicas para o ensino de alunos com dislexia”, demonstrou que professores necessitam de formação contínua e metodologias inclusivas. Apesar de, alguns professores terem consciência dessa necessidade, na maioria dos casos muitos docentes enfrentam desafios como a falta de recursos e formação específica. Desse modo o processo de ensino e aprendizagem carece de igual modo de ações que realizem o uso de materiais adaptados, tecnologias assistivas e formação adequada.

As conclusões das professoras foram pertinentes quanto ao entendimento sobre a dislexia e seu impacto no aprendizado. Demonstrando que para proceder com didáticas significativas para a aprendizagem é necessário conhecimento aprofundado sobre a dislexia e observação cuidadosa dos possíveis sinais a serem apresentados. Dessa forma é fundamental que formações continuadas sejam concedidas às escolas, visando um ensino com equidade.

A educação inclusiva necessita de mais investimentos e espaço na sociedade. Em relação as salas de recursos as educadoras citaram várias práticas pedagógicas que auxiliam o aluno com dislexia, destacando que é primordial para a educação inclusiva abranger e integrar todos no cenário educacional, possibilitando vários métodos pedagógicos. A inclusão de alunos disléxicos com igualdade permitirá que este se desenvolva com menos preconceitos, estabelecendo sucesso escolar e pessoal.

Portanto, esta pesquisa contribuiu significativamente para o conhecimento mais aprofundado sobre o que é a dislexia e como esse transtorno afeta o ensino e aprendizagem dos alunos. Destacando que estratégias e propostas de intervenção eficazes auxiliam um processo de aprendizagem mais igualitário e de qualidade, além da importância que as salas de recursos educacionais possuem, garantido atendimento específico para crianças com dislexia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **O que é dislexia.** Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DISLEXIA. **Dislexia na sala de aula:** o que todo professor precisa saber. Tradução de: AVILA, B. M. et al. Baltimore: Associação Internacional de Dislexia, 2020. (Obra original publicada em 2017). Disponível em: <https://lance.paginas.ufsc.br/materiais-para-download>. Acesso em: 10 maio 2025.

BARBOSA, Regiane Silva; BUZZETTI, Miryan Cristina; COSTA, Maria Piedade Resende. **Educação especial, adaptações curriculares e inclusão escolar:** desafios na alfabetização. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 105 p. disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-especial-adaptacoes-curriculares-e-inclusao-escolar-desafios-na-alfabetizacao/>. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Parecer nº 50, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica.** 2008. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos.** Salvador: EDUFBA, 2011. 396 p.

GONÇALVES, Patrícia; PEIXOTO, Amanda. **10 perguntas e respostas para compreender a dislexia.** 1. ed. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

GÓES, Camila Bahia. **Práticas pedagógicas de leitura e escrita direcionadas a estudantes com diagnóstico de dislexia:** o olhar de professores do ensino fundamental I. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18166>. Acesso em: 11 maio 2025.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MANUAL MSD. Dislexia, 2024. Disponível em:
<https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/pediatrica/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/dislexia>. Acesso em: 16 maio 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NAVAS, Ana Luiza; MOUSINHO, Renata. Mudanças apontadas no DSM-5 em relação aos transtornos específicos de aprendizagem em leitura e escrita. **Revista Distúrbios da Comunicação**, p. 38–46, maio 2016. Disponível em:
<https://revistardp.org.br/revista/article/view/133/116>. Acesso em: 15 maio 2025.

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira; CABRAL, Lenor Scliar. **Dislexia: causas e consequências**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/77336/1/120_Dislexia%20causas%20e%20consequencias.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

REID, Gavin. **Dyslexia: a practitioner's handbook**. Chichester: John Wiley & Sons, 2016. Disponível em: http://www.ghoftar.ir/wp-content/uploads/2015/04/Dyslexia-a-practitioners-handbook-Ghoftar.ir_.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

SNOWLING, Margaret J. **Dyslexia: a cognitive developmental perspective**. Oxford: Blackwell, 2000.

SHAYWITZ, Sally E.; SHAYWITZ, Bennett A. **Dislexia precoce e seu impacto sobre o desenvolvimento socioemocional inicial**. mar. 2006. Disponível em:
<https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/expert/disturbios-de-aprendizagem/segundo-especialistas/dislexia-precoce-e-seu-impacto-sobre-o>. Acesso em: 07 maio 2025.

SILVA, Maria Cristina; DUHART, Mônica Fernandes Rodrigues; PEREIRA, Patrícia Carolina de Souza. **Práticas pedagógicas inclusivas: dislexia**. Alfenas, 2019. E-book. Disponível em:
<https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/praticaspedagogicas/PDFs/Dislexia.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

TELES, Paula. Dislexia: como identificar? Como intervir?. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 20, n. 6, p. 713-30, 2004. Disponível em:
<https://rpgmf.pt/ojs/index.php/rpgmf/article/view/10097>. Acesso em: 23 maio 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Você não precisa me explicar porque, e não haverá nenhum tipo de repreensão por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento, depois selecionar a opção correspondente no final dele (ACEITO PARTICIPAR ou NÃO ACEITO PARTICIPAR) e deixar um meio para contato contigo, pode ser seu e-mail ou telefone, como você preferir. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, tais como: objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa “**Práticas Pedagógicas para o Ensino de Alunos com Dislexia: da língua portuguesa ao ensino distintivo de AEE**”, cujo objetivo é analisar as metodologias dos professores de AEE com alunos que possuam diagnóstico de dislexia”. Para ter uma cópia deste TCLE, você poderá imprimi-lo, ou gerar uma cópia em pdf, ou solicitar que seja enviado ao seu e-mail uma versão deste documento.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário para uma entrevista semiestruturada, constituído por “**cinco questões**”. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias 28/03 à 02/04/2025 2025.

A pesquisa será realizada por meio de uma entrevista semiestruturada online ou presencial, na qual falaremos sobre **EXPLICAR O CONTEÚDO DAS PERGUNTAS DE FORMA GERAL – PERGUNTAS AQUI**”. Estima-se que você precisará de aproximadamente 30 minutos para responder o questionário. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

O agendamento das entrevistas acontecerá entre 28/03 à 02/04/2025 2025.

Comprometem- me com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei

13.709/18).

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

ACEITO PARTICIPAR ()

NÃO ACEITO PARTICIPAR ()

CONTATO: _____ (Forma de contato)

ASSINATURA:

São João dos Patos/MA 28 de março de 2025.

Samira Ferreira Lima Sousa
Pesquisadora

Apêndice B: questionário

- 1 - O que você entende por dislexia? Como você observa o aluno com transtorno de aprendizagem dislexia?
- 2 - Relate quais as dificuldades enfrentadas por alunos com dislexia no desenvolvimento da leitura e escrita?
- 3 - Quais as práticas utilizadas para desenvolver a leitura e escrita do aluno com diagnóstico Cid 10 R48.0?
- 4- Você considera que as atividades de leitura e escrita, devem ser adaptadas mediante às necessidades do aluno com dislexia. Comente:
- 5 - Quais as dificuldades o docente enfrenta no processo de alfabetização do aluno disléxico?